



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Gim quer voltar pelo Senado

Gim Argello está animado. Depois dos percalços que enfrentou na Operação Lava-Jato, o ex-senador tem sido procurado novamente como articulador político para a montagem de nominatas eleitorais, uma de suas especialidades. Gim está zerado juridicamente. Sua condenação, imposta por Sergio Moro, foi anulada pelo STJ, e não há mais impedimentos que prejudiquem a sua elegibilidade. Assim, ele foi chamado a reassumir a presidência do PTB em Brasília. Nos momentos dourados, o político coordenava uma bancada forte do partido no Senado. Foi vice-líder do governo de Dilma Rousseff e recebia ministros em casa, no Lago Sul. Agora, segundo ele, há convites para filiação em outros nove partidos. A decisão sobre qual legenda escolher depende de uma questão: ele quer voltar para o lugar que o projetou nacionalmente, o Senado. Para isso, precisa construir uma chapa, com candidato ao governo.



Carlos Moura/CB/D.A. Press

Sempre cotada

Anna Christina Kubitschek, como em todas as eleições, é um nome cotado para assumir uma vaga em disputa majoritária. Como o marido, Paulo Octávio, ela está filiada ao PSD. Na última eleição, a neta de JK recebeu muitos apelos para que concorresse como vice de Ibaneis Rocha. Não topou.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Da campanha da OAB para as eleições gerais

Candidato à presidência da OAB-DF no ano passado, o advogado Guilherme Campelo se filiou ao PDT para disputar as próximas eleições. Sobrinho do ex-presidente do TCU Valmir Campelo, ele quer concorrer a um cargo majoritário, de senador ou vice-governador.



Reprodução

Aumento para conselheiros tutelares

O governador Ibaneis Rocha sancionou ontem o reajuste da remuneração dos conselheiros tutelares do DF. O projeto de autoria do Executivo aumenta em aproximadamente 39% o subsídio da categoria, passando de R\$ 4.684,66 para R\$ 6.510. Essa era uma demanda antiga dos conselheiros tutelares, que não tinham subsídio até 2014. "É um projeto que se segue ao longo dos anos, de valorização, no sentido de corrigir todas as deficiências do sistema e de aparelhar o sistema desta cidade no que diz respeito ao acolhimento das nossas crianças e das nossas famílias em situação de dificuldade", afirmou o governador do DF, em solenidade no Palácio do Buriti.



Divulgação

Reconhecimento

A Secretaria de Economia do DF, através da Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida, vai conceder um Certificado de Boas Práticas para a Multiplan, grupo ao qual pertence o ParkShopping e outros 19 shopping centers pelo Brasil, pela parceria em ações e projetos de promoção da qualidade de vida no trabalho aos servidores públicos do DF. O vice-presidente institucional da companhia, Vander Giordano, receberá o reconhecimento hoje, no Salão Branco do Palácio do Buriti. No próximo ano, o ParkShopping fará 40 anos de sua inauguração na capital federal.

Adeus

A deputada distrital Jaqueline Silva anunciou, ontem, a desfiliação do PTB. Ela ainda não escolheu o novo partido.



Arquivo/Personal

Mesmo de longe

Mesmo se não assumir a presidência do PTB, Gim Argello exercerá influência nas decisões eleitorais.

Sem planos

Ao contrário do que muitos políticos acreditam, por ora, não há plano definido para que um dos filhos de Gim Argello seja candidato. Eles estão muito bem na iniciativa privada, afirma o ex-senador.



À QUEIMA-ROUPA ALBERTO FRAGA Ex-deputado

Carlos Moura/CB/D.A. Press



"Fui preterido por um advogado que não tem nenhuma experiência política, não se candidatou nem a síndico de prédio"

Você ficou surpreso com a decisão do União Brasil de dar a presidência regional para o advogado Manoel Arruda?

Não só eu fiquei surpreso, com todo mundo do meio político. Como é que deixa para trás uma pessoa com quatro mandatos de federal, que concorreu a duas maioritárias? Fui preterido por um advogado que não tem nenhuma experiência política, não se candidatou nem a síndico de prédio. Isso deixa realmente todos nós pensativos e deve existir uma razão muito forte para isso. O que imagino é que o ministro da

Justiça, com as ricas informações que tem a respeito do Luciano Bivar e do Antonio Rueda, com certeza influenciou bastante.

Por que não topou ficar mesmo sem o comando?

Não topei ficar no partido sem o comando porque não faz sentido eu ser presidido por alguém que não tem experiência no mundo político. Não faz sentido eu ficar num lugar onde, como todo mundo sabia, era eu quem tinha densidade política.

Manoel Arruda diz que o partido aposta na candidatura de Reguffe. Você acredita?

O Manoel Arruda aposta na candidatura do Reguffe porque eu trabalhei essa candidatura dentro do União. Então, na verdade, é o único caminho que resta ao Reguffe, ficar no União e fazer a sua candidatura ao Governo do Distrito Federal. Tem tempo de televisão, terá um bom dinheiro para fazer a sua campanha e isso evidentemente o Reguffe não iria desprezar. Isso não foi construído pelo Manoel Arruda não. Foi construído por mim, que conversei

diversas vezes com o Reguffe sobre a vinda ao para o partido.

Seu caminho é o PL?

Se o meu caminho é o PL, confesso que não sei responder agora. Tenho recebido convites de quase todos os partidos, do PSDB, PP, do próprio PL, do Avir, do PTB... Enfim, quem sabe de política sabe que meu nome é competitivo para a disputa a deputado federal. Quem não entendeu isso foi o União.

O PL está com Ibaneis. Você vai apoiar a reeleição do governador?

O PL está com Ibaneis. É

verdade. Agora pergunta se eu vou apoiar o Ibaneis na reeleição... De forma alguma. Não sou obrigado a apoiar o governador Ibaneis. Vou apoiar o presidente Bolsonaro. Por isso, preciso conversar direitinho. Não posso esquecer o que Ibaneis fez comigo na eleição, com a ajuda de um juiz. Me condenaram faltando quatro dias para a eleição. Todo mundo sabe que sem essa condenação o resultado da eleição seria outro. Eu vou muito pelo ditado chinês: se você me trair uma vez, a culpa é sua. Mas, se você me trair duas vezes, a culpa é minha.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ÁLVARO SILVEIRA JR | PRESIDENTE ELEITO DO SINDIATACADISTA

Com mais de 20 mil empregos diretos e gerando R\$ 2 bilhões em ICMS, atacado se firma em Brasília, entreposto natural

DF tem vocação para logística

» EDUARDO FERNANDES*

"Brasília nasceu para fazer logística porque estamos no centro do país. Temos, talvez, o aeroporto mais moderno do Brasil, hoje". A avaliação foi feita pelo presidente eleito, com posse

marcada para o próximo dia 30, do Sindicato do Comércio Atacadista do DF (Sindiatacadista), Álvaro Silveira Júnior, em entrevista concedida ontem, ao CB.Poder — programa do Correio em parceria com a TV Brasília.

Empresário da área de medicamentos, Álvaro comentou

O setor é muito importante na capital federal, porque é o que mais arrecada ICMS. Como o setor contribui para a economia do DF?

Brasília nasceu para fazer logística, porque estamos no centro do país. Temos, talvez, o aeroporto mais moderno do Brasil, hoje. E também somos um entreposto com uma das principais rodovias federais. Brasília tem essa vocação atacadista. Somos uma unidade da Federação pequena, por isso não temos vocação para a indústria, porque ela precisa dessas grandes áreas. O atacado consegue operar bem dentro do DF. É uma economia limpa. O atacadista não tem uma função poluidora e gera muitos empregos. Só de empregos diretos são mais de 20 mil. Temos mais

de sete mil caminhões próprios, fora aqueles que terceirizam sua logística com outra empresa. Arrecadamos, no ano passado, mais de R\$ 2 bilhões em ICMS.

A PEC 110, que está no Senado para ser apreciada na CCJ, trata da reforma tributária. Do jeito que ela está, o setor apoia?

Não podemos ficar nessa eterna discussão. Deveríamos aprovar pelo menos o que está em consenso (uma simplificação tributária) para que possamos caminhar. Tivemos uma vitória muito grande no ano passado, com a extensão dos benefícios tributários que a indústria tinha para o atacado. Foi importante prorrogarmos por mais 15 anos (que era o prazo da indústria, enquanto o atacado

também que os preços subirão de maneira linear em 2022. Segundo ele, o reajuste previsto para 1º de abril, vai variar entre 10% e 12%. "Para produtos de menor concorrência, o governo atua para que não haja abuso financeiro", explicou, em entrevista conduzida pela jornalista Samanta Sallum.

tinha apenas 5 anos). Precisávamos desse fôlego e benefício que a indústria tinha. E com essa carga tributária que temos hoje, se não tivermos incentivo, você inviabiliza as empresas.

Todo ano se atualiza a tabela de medicamentos e há previsão para que, em 1º de abril, ocorra um aumento. Em que porcentagem será isso?

É a CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos) do Ministério da Saúde e da Anvisa que regula esses preços. O que estamos esperando para este ano é um valor de 12%. Geralmente, esses aumentos não são lineares. Produtos que têm maior concorrência o governo deixa mais flexível. Quanto aos de menor concorrência, o governo atua

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



para que não haja abuso financeiro por parte das empresas. O que estamos ouvindo nos últimos dias, diferentemente de outros anos, é que o aumento será mais linear, entre 10% e 12%.

Então esse percentual deve atingir uma maior quantidade de medicamentos?

Todos os medicamentos vão sofrer reajuste. Antigamente, alguns produtos subiam 2% e outros

15%. Os produtos genéricos e similares tinham mais liberdade de preço porque tem muita concorrência. Agora, para produtos de marca, aqueles que chamamos de patente, não há concorrência. O governo sempre segurou mais esses preços porque eles são exclusivos. Mas o maior problema da indústria farmacêutica hoje é a falta de insumos. Tivemos, no final do ano, uma corrida atípica por conta da gripe, que foi muito

pior do que a covid-19, do ponto de vista medicamentoso. Tivemos algumas faltas pontuais, e 90% dos insumos farmacêuticos vêm da China e da Índia. Essa semana já tem lockdown na China novamente. Temos, ao total, sete portos fechando na China. Não estamos sofrendo um desabastecimento grave, mas um desabastecimento pontual. De alguma molécula.

Quais são as perspectivas econômicas para o setor em 2022?

Uma coisa que está nos preocupando é a questão da Selic, porque ela está pesando muito — 12%, sinalizando 13% é muito pesado. A nossa real sensação, é de que o mercado está aquecido. Nós, do Sindiatacadista e outros sindicatos, vemos uma demanda por mão de obra. Um dos nossos objetivos, caso o presidente da Fecomércio seja reeleito, é atuar forte na formação profissional. Infelizmente, no Brasil, temos um desvio da nossa formação de mão de obra. Temos muitas pessoas na faculdade, mas poucas que são tecnólogos. Precisamos nos voltar à formação profissional.

*Estagiário sob a supervisão de Layrce de Lima